

cinemateca

julho 2026



BRUCE SPRINGSTEEN
HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O MUSICAL
HOMENAGEM A MÁRIO JORGE TORRES

cinema na esplanada

CINEMATECA JÚNIOR | SÁBADOS EM FAMÍLIA

O verão e as férias costumam ser inimigas do cinema e é uma pena. Gostávamos de conseguir partilhar com a miudagem a combinação saborosa do ar livre e da natureza com os prazeres da sala escura não apenas na nossa sala, mas em qualquer sala ou espaço do país ou estrangeiro. Aqui na Júnior temos saudades duma prática antiga, caída em desuso, o cinema ambulante nas pequenas localidades, balneares e não só. E gostamos de imaginar os nossos filmes a serem mostrados de terra em terra, numa praia, aldeia ou vila perto de si. Imaginem ver filmes da dupla LAUREL & HARDY (Bucha e Estica) ao som dum piano empoleirado numa carrinha – aquela em que a Catherine Morisseau dá os seus concertos itinerantes – e os filmes projetados numa tela aberta numa praça, com cadeiras de café e outras trazidas de casa. Imaginem também ver o mítico MÚSICA NO CORAÇÃO em aldeias das serras beirãs, tão bonitas quanto os alpes austríacos ou o TOY STORY 3 no salão recreativo duma junta da Costa Vicentina ou ainda o filme A VIAGEM DE BALÃO com o pé na areia duma praia parecida com aquela onde o balão finalmente aterra. Acrescentem a este cenário a possibilidade de o imortalizar com FOTOGRAFIA 3D. Furada a bolha do sonho, temos o possível :) um excelente mês de cinema, numa sala muito bonita, equipada e confortável para combinar a felicidade e o calor da rua com o portal fresco da fantasia.



LE VOYAGE EN BALLON

► **Sábado [04] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE FINISHING TOUCH

"O Toque Final"

de Clyde Bruckman e Leo McCarey

com Stan Laurel, Oliver Hardy, Dorothy Coburn

Estados Unidos, 1928 – 23 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

TWO TARS

"Os Dois Marujos"

de James Parrott

com Stan Laurel, Oliver Hardy, Edgar Kennedy

Estados Unidos, 1928 – 21 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

Duração total da projeção: 44 min | M/3

ACOMPANHADOS AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Em "O Toque Final", Laurel e Hardy são contratados para fazer os acabamentos de uma casa. Apesar dos obstáculos de um hospital vizinho, de uma enfermeira mandona que exige silêncio e de um polícia que a apoia, eles terminam o trabalho – a tempo da casa se autodestruir após a chegada do proprietário... Em "Os Dois Marujos", Laurel e Hardy são dois marujos que no dia de folga em terra alugam um carro, encontram duas raparigas e logo se vêem num emaranhado de trânsito. Com as emoções ao rubro, desancam nos carros vizinhos. Chega o polícia de moto para pôr tudo na ordem, e um desfile de carros destruídos deixa a cena. Também o carro dos dois marujos fica esmagado – após o desvio imprudente para dentro de um túnel ferroviário.

► **Sábado [11] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE SOUND OF MUSIC

Música no Coração

de Robert Wise

com Julie Andrews, Christopher Plummer, Eleanor Parker

Estados Unidos, 1965 – 174 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Segundo Oscar para Robert Wise como melhor realizador, depois de WEST SIDE STORY (1961). Com o seu fenomenal sucesso de

bilheteira, o musical THE SOUND OF MUSIC foi o antecessor dos "blockbusters" da década seguinte. Estreado em 1966 em Portugal, esteve 3 anos em exibição no Cinema Tivoli. Versão musical, de Rodgers e Hammerstein, da história da família von Trapp, que formou um grupo coral e fugiu ao regime nazi na Áustria ocupada. A exibir em cópia digital. A sessão integra o Ciclo "Revisitar os Grandes Géneros: O Musical".

► **Sábado [18] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

TOY STORY 3

Toy Story 3

de Lee Unkrich

Estados Unidos, 2010 – 103 min / dobrado em português | M/6

Os brinquedos mais famosos do cinema, nas suas aventuras mais recentes. Neste filme, o pequeno Andy cresceu e já tem 17 anos. Antes de ir para a faculdade, arruma o quarto e os seus antigos brinquedos. Buzz Lightyear, Jessie e o Sr. Cabeça de Batata são separados para serem guardados no sótão, mas a mãe de Andy coloca-os acidentalmente no lixo. Woody, que Andy tinha escolhido para acompanhá-lo na sua nova vida, decide salvá-los. Depois de muitas peripécias, os brinquedos acabam por ser levados para uma creche, onde encontram um universo completamente diferente daquele que conheciam.

SESSÃO DESCONTRAÍDA

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► **Sábado [25] 11h00 | Biblioteca**

OFICINA: FOTOGRAFIA 3D – COMO FAZER IMAGENS ESTEREOSCÓPICAS COM UMA MÁQUINA DE TRAZER POR CASA

Conceção e orientação da equipa da Cinemateca Júnior

c. 120 min | dos 6 aos 14

Preço: 4,00€

Marcação prévia até 17 de julho para cinemateca.junior@cinemateca.pt ou online no sítio web da Cinemateca (página da Cinemateca Júnior)

Nesta oficina vamos fazer estereoscopia. Não é um exame médico, é um processo de fotografia para um visionamento em três dimensões. As fotografias estereoscópicas foram muito populares há mais de cem anos, na altura do aparecimento do cinema. Entretanto, caídas no esquecimento, voltam a criar espanto. Com uma máquina vulgar, alguns materiais de bricolage e umas noções de ótica, temos tudo o que é preciso.

► **Sábado [25] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LE VOYAGE EN BALLON

"Viagem de Balão"

de Albert Lamorisse

com Pascal Lamorisse, André Gille, Maurice Baquet

França, 1960 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Um menino entra sorrateiramente no balão de ar quente do avô e, juntos, atravessam os céus de França. Sobrevoam castelos, altas montanhas e manadas de cavalos selvagens. A segui-los num carro em forma de torpedo, vai o mecânico, carregando equipamentos de emergência e de acampamento. Isso não impede o pequeno Pascal de se meter em algumas aventuras, até descer e libertarem o balão em direção ao infinito. Primeira exibição na Cinemateca.

► ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
BRUCE SPRINGSTEEN	03
HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO	06
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL (II)	09
MÁRIO JORGE TORRES, TUDO O QUE O CINEMA PERMITE	11
VIAGEM AO FIM DO MUDO	12
ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA	13
O QUE QUERO VER	13
ANIM, 30 ANOS	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15/16

► AGRADECIMENTOS

Paulo Osório, Clara Rowland, Francisco Frazão, José Bértolo; Tillyan Bourdon (Cinémathèque de Grenoble); Peter Bagrov, Alyssa Hickey (George Eastman House); María Jazmin Adrover (Cinemateca Nacional INCAA – Buenos Aires); Kattie Trainor (Museum of Modern Art – Nova Iorque); Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Phil Clark (The Cinema Museum – Londres); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA)

► CAPA

LIGHT OF DAY de Paul Schrader [Estados Unidos, 1987]

BRUCE SPRINGSTEEN

Não é no cinema que pensamos quando se evoca o nome de Bruce Frederick Joseph Springsteen, nascido a 23 de Setembro de 1949 na pequena cidade de Long Branch, no estado de Nova Jérсия, bem perto de Nova Iorque mas do lado "errado", do lado industrial e operário. Como é evidente, porque foi na música que ele se exprimiu, e foi através da música, dos vinte e um álbuns de estúdio que editou desde 1973 e *Greetings from Asbury Park, N.J.*, que Bruce Springsteen se tornou uma das grandes figuras da cultura popular norte-americana. Hoje, quando já é septuagenário, adquiriu mesmo um estatuto ao alcance de muito poucos, pontuado por uma capacidade de intervenção pública e política que o tornam uma presença relevante dentro da sociedade norte-americana muito para além do domínio estritamente musical. Ou seja, não deve haver ninguém que tenha estado vivo nos últimos 50 anos a precisar que lhe apresentem Bruce Springsteen.

E este ciclo não é para isso, nem é para fazer a história de Springsteen. É para evocar um facto muito simples e muito incontestável: se não é no cinema que se pensa logo quando se fala de Springsteen, isso não quer dizer que Springsteen não pense no cinema, e que o cinema não pense em Springsteen. A cultura popular norte-americana é um sistema de vasos comunicantes, e já o vimos bem a propósito de Bob Dylan, quando (ainda antes do Nobel), dedicámos um vasto ciclo ao tortuoso labirinto da relação de Dylan com o cinema e do cinema com Dylan. É um pouco o mesmo jogo que praticamos agora com Springsteen, um jogo um pouco menos perverso, porque Springsteen, de certo modo, é uma versão franca, quase transparente, de Dylan, e porque bem menos perversa foi a sua relação com o cinema, mas não menos rica.

Porque sabemos a importância que o cinema teve enquanto inspiração de Springsteen, sobretudo no caso clássico do seu disco *Nebraska*, que começou a tomar uma forma no seu espírito depois de um visionamento do *BADLANDS* de Terrence Malick (sendo que "Badlands" é, justamente, o título de uma canção desse disco). Ou, no final dos anos 1990, o seu disco *The Ghost of Tom Joad*, que está perto de ser um "remake" musical do filme que John Ford extraiu ao romance de John Steinbeck.

O ciclo traz as inspirações de Springsteen, mas também traz Springsteen como inspiração. Outro caso clássico: *STREETS OF FIRE*, de Walter Hill, que em princípio seria um musical construído sobre as canções de Springsteen mas que, depois de um desentendimento entre o artista e a produção, deixou de ser, e ficou só o título. Ou ainda a curiosa obsessão de Peter Bogdanovich, que pretendia que a banda sonora de *MASK* fosse essencialmente composta por canções de Springsteen e, quando não o conseguiu, se "vingou" disseminando por *TEXASVILLE*, poucos anos depois, uma quantidade enorme de canções dele.

Investigamos neste ciclo, portanto, o trânsito em dois sentidos da relação Springsteen/cinema e cinema/Springsteen. A que não faltam, também, os paralelismos e os parentescos, os filmes nascidos e criados nos ambientes de Springsteen, que com ele podiam partilhar a sensibilidade, sobretudo os filmes que mostram e falam de Nova Jérсия, do subúrbio, da vida dos operários, dos "blue collars" – como quando, em *COPLAND*, James Mangold teve a intuição de pôr Sylvester Stallone (o homem do *ROCKY* ou de *PARADISE ALLEY*) em escuta das canções de Bruce.

Será um bom mês de esplanada, cinema e música. E como é Verão, nem falta uma piscina, a piscina da *PALOMBELLA ROSSA* de Nanni Moretti, onde um jogo de pólo aquático era interrompido para se ouvir, em ritual litúrgico, "I'm On Fire".



- ▶ Quarta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

AMERICAN DREAM

de Barbara Kopple

Estados Unidos, 1990 – 100 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Vencedor do Oscar de Melhor Documentário em 1991, *AMERICAN DREAM* acompanha a greve dos trabalhadores da fábrica de processamento de carne Hormel Foods, grande empregadora de Austin, que se prolongou entre agosto de 1985 e setembro de 1986. Na linha do cinema *vérité* do anterior *HARLAN COUNTY, USA*, Kopple volta a filmar a luta pela sobrevivência (ou pelo sonho?) da classe trabalhadora americana: "How dare they drop me down to \$8? They've just made \$20 million in profits. I want to live in my home, I want to go on vacation... have a quality American life, and I'm gonna fight because it's not fair". Bruce Springsteen foi um dos financiadores do projeto. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [02] 21h45 | Esplanada

LIGHT OF DAY

A Luz do Dia

de Paul Schrader

com Michael J. Fox, Gena Rowlands, Joan Jett, Michael McKean

Estados Unidos, 1987 – 95 min / Legendado em português | M/12

Escrito e realizado por Paul Schrader, *LIGHT OF DAY* segue a história de dois irmãos (interpretados por Michael J. Fox e Joan Jett) que atuam numa banda rock de Cleveland, Ohio, *The Barbusters*. A ação dramática constrói-se à volta deles e da relação que mantêm com a mãe (interpretada por Gena Rowlands) desenvolvendo-se como um drama familiar. Bruce Springsteen escreveu a canção que dá o título ao filme, interpretada por Joan Jett (*Just Around the Corner to the Light of Day*). A exibir em cópia 35mm.

- ▶ Sexta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

IN EINEM JAHR MIT 13 MONDEN

O Ano das Treze Luas

de Rainer Werner Fassbinder

com Volker Spengler, Ingrid Caven, Gottfried John

Alemanha, 1978 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais importantes e pessoais do período final de Fassbinder, que, além de o realizar e de escrever o argumento, foi o operador de câmara, o montador e concebeu os cenários. Esta história dos últimos dias da vida de um homem que fez uma operação para mudar de sexo, por amor a um especulador imobiliário, talvez seja o filme mais desprovido de esperança e, entre todos os que Fassbinder fez, aquele em que, como nunca, "o amor é mais frio do que a morte". Os Suicide, cujo tema "Frankie Teardrop" é utilizado repetidamente por Fassbinder neste filme, são, declaradamente, uma das bandas que mais influenciaram Bruce Springsteen, que mais tarde faria uma versão da canção "Dream Baby Dream".

- ▶ Sexta-feira [03] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BADLANDS

Os Noivos Sangrentos

de Terrence Malick

com Martin Sheen, Sissy Spacek, Warren Oates

Estados Unidos, 1973 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A primeira longa-metragem de Malick é um *thriller* inspirado num caso verídico que teve lugar nos anos cinquenta no sudoeste dos EUA, e ecoa o percurso de Bonnie e Clyde na década de trinta. Martin Sheen e Sissy Spacek formam o par de jovens

este percurso como referências constantes – muito literalmente, com um *cameo* de Bruce Springsteen –, estruturando a sua forma de pensar e de narrar o passado. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PHILADELPHIA

Filadélfia

de Jonathan Demme

com Tom Hanks, Denzel Washington,

Antonio Banderas, Jason Robards

Estados Unidos, 1993 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que marca o reconhecimento "oficial" da Sida pelo cinema de Hollywood, com um argumento sobre um advogado que perde o emprego por sofrer da doença e processa a empresa que o despediu. Uma espantosa interpretação de Tom Hanks, premiada com um Oscar, com uma sequência de antologia (Hanks acompanhando uma ária de ópera cantada por Maria Callas). A canção-título, "Streets of Philadelphia", é, como se sabe, de Bruce Springsteen, e valer-lhe-ia o Oscar de Melhor Música Original na cerimónia de 1994.

- ▶ Sábado [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

COP LAND

Cop Land – Zona Exclusiva

de James Mangold

com Sylvester Stallone, Harvey Keitel, Robert DeNiro

Estados Unidos, 1997 – 105 min / legendado em português | M/16

O primeiro grande sucesso comercial de James Mangold, *COP LAND* representou, também, um retorno à "seriedade" para Sylvester Stallone numa década de 90 relativamente atribulada. O filme

sonora de uma inesquecível sequência aquática em suspenso (revisitada no plano sequência da longuíssima fila à porta de uma sala de cinema no posterior *MIA MADRE*, ao som de *Famous Blue Raincoat* de Cohen). A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [13] 21h45 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SEARCHERS

A Desaparecida

de John Ford

com John Wayne, Jeffrey Hunter,

Vera Miles, Ward Bond, Natalie Wood

Estados Unidos, 1956 – 120 min

legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de John Ford e o filme que contém todas as chaves do *western*. Também marca a entrada de Ford na última fase da sua obra, aquela em que a serenidade do olhar acompanha a consciência do fim de um tempo que existe apenas na memória, e de que um dos sinais é a evocação de Harry Carey, ator fordiano por excelência, no gesto final de John Wayne, o seu mais puro herdeiro. Bruce Springsteen referiu frequentemente *THE SEARCHERS* como uma influência maior na sua obra. A exibir em cópia 35mm.

- ▶ Terça-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [25] 16h00 | Sala Luís de Pina

SMOKEY AND THE BANDIT

Os Bons e os Maus

de Hal Needham

com Burt Reynolds, Sally Field, Jerry Reed, Paul Williams

Estados Unidos, 1977 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12



que têm de enfrentar a oposição paterna para a sua união. Daí resulta o assassinato do pai da rapariga e, depois, uma série de crimes e uma feroz perseguição, com a imprensa a explorar o carácter passional dos acontecimentos. "O amor é duro e inflexível como o inferno" (Santa Teresa de Ávila). Este filme é um filme sobre o amor, sobre o inferno ou sobre a dureza e a inflexibilidade? Quanto mais o vejo, menos sei responder." (João Bénard da Costa) O título do filme é o da faixa de abertura do álbum de Bruce Springsteen de 1978, *Darkness on the Edge of Town*. Anos mais tarde, os temas de *BADLANDS* estariam na origem de todo um "ambiente" que perpassa em *Nebraska*.

- ▶ Sábado [04] 22h00 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

HIGH FIDELITY

Alta Fidelidade

de Stephen Frears

com John Cusack, Iben Hjejle, Todd Louiso,

Jack Black (e Bruce Springsteen, num *cameo*)

Estados Unidos, 2000 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado do romance homónimo de Nick Hornby, *HIGH FIDELITY* acompanha Rob Gordon, proprietário de uma loja de discos em Chicago, após uma nova separação amorosa. Ao longo do filme, Rob revisita as suas antigas relações e procura compreender os motivos dos seus fracassos sentimentais num exercício de autoanálise marcado por uma tendência muito contemporânea para organizar a vida em listas e classificações. A música e a cultura pop atravessam

desenrola-se um *thriller* criminal em que Freddy Heflin (interpretado por Stallone), um xerife dos subúrbios de New Jersey que nunca teve a oportunidade de realizar a sua ambição de ser polícia na metrópole de Nova Iorque, descobre que as forças policiais dessa cidade têm estado a proteger um bando de mafiosos. Repleto de caras conhecidas do policial norte-americano dessa década, para além de Stallone, o filme conta com interpretações de Harvey Keitel, Robert DeNiro e Ray Liotta. A exibir em cópia 35mm, o filme inclui excertos das canções "Stolen Car" e "Drive All Night".

- ▶ Sábado [11] 21h45 | Esplanada
- ▶ Quinta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PALOMBELLA ROSSA

Palombella Rossa

de Nanni Moretti

com Nanni Moretti, Silvio Orlando, Mariella Valentini

Itália, 1989 – 87 min / legendado em português | M/12

PALOMBELLA ROSSA é uma sátira ao panorama político italiano da época, sendo, em particular, uma metáfora da situação então vivida pelo Partido Comunista Italiano, a que Nanni Moretti dedica o seguinte, documental, *LA COSA* (1990). A ação concentra-se dentro de uma piscina onde decorre uma partida de polo aquático, refletindo os confrontos em causa. Entre dois *gags* fabulosos (o desastre automóvel e a grande penalidade), um homem (a personagem de Moretti) procura reconhecer-se e encontrar a função que lhe cabe no mundo. É o filme em que o ouvimos exclamar "le parole sono importanti!". E em que o *l'm on Fire* de Bruce Springsteen é a banda

O segundo filme mais rentável de 1977 (só atrás de *STAR WARS*), *SMOKEY AND THE BANDIT* é (mais um) filme de perseguições. Dois camionistas tentam fazer contrabando de cerveja para o Texas. No caminho Smokey (Burt Reynolds) dá boleia a Carrie (Sally Field) e a tarefa complica-se. "James Dean naquele Mercury de '49 / Junior Johnson a acelerar pelas florestas de Caroline / Até o Burt Reynolds naquele Trans Am preto / Vão todos encontrar-se no Cadillac Ranch" (Bruce Springsteen, "Cadillac Ranch", 1980). A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

A FACE IN THE CROWD

Um Rosto na Multidão

de Elia Kazan

com Andy Griffith, Patricia Neal, Anthony Franciosa, Walter

Matthau, Lee Remick, Rip Torn

Estados Unidos, 1957 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma poderosa denúncia do poder manipulador da televisão ao serviço da demagogia. Um jovem "entertainer" de província torna-se conhecido e conquista a fama e a popularidade. O poder sobe-lhe à cabeça até que o meio que o fez o destrói. Trata-se, de certo modo, de uma sátira ao senador McCarthy, também ele promovido e destruído pela televisão. Um dos filmes clássicos mais elogiados por Bruce Springsteen como uma obra incrível do cinema americano e um dos seus favoritos. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

JERRY MAGUIRE

Jerry Maguire

de Cameron Crowe

com Tom Cruise, Renée Zellweger, Cuba Gooding Jr.

Estados Unidos, 1996 – 139 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Cameron Crowe escreveu o argumento a pensar em Tom Hanks e a ouvir Miles Davis, mas uma outra música interpunha-se frequentemente: "Magic Bus", dos The Who. E por isso, quando Hanks declinou o papel, Crowe propôs-lo a Tom Cruise, o "seu" "Magic Bus", que, contrariamente ao esperado, aceitou fazer de "loser". E foi JERRY MAGUIRE que esteve na origem das conversas entre Cameron Crowe e Billy Wilder (o livro seria publicado em 1999), que o primeiro queria no papel de Dicky Fox. "Secret Garden", de Bruce Springsteen, é a canção titular do filme. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROLLING THUNDER

O Executor Implacável

de John Flynn

com William Devane, Tommy Lee Jones, Linda Haynes

Estados Unidos, 1977 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Declaradamente um dos filmes que serviu de inspiração a Bruce Springsteen para o álbum *Darkness on the Edge of Town* (1978), ROLLING THUNDER é um *thriller* de vingança que se inscreve num conjunto de obras norte-americanas dos anos 70 sobre o regresso do Vietname, e que Paul Schrader, autor do argumento, definiu como complementar a TAXI DRIVER. Um dos filmes preferidos de Quentin Tarantino, que o levou a batizar a sua companhia de distribuição, de breve existência, de Rolling Thunder Pictures. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

- ▶ Terça-feira [21] 21h45 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

25th HOUR

A Última Hora

de Spike Lee

com Edward Norton, Philip Seymour Hoffman, Barry Pepper, Rosario Dawson, Anna Paquin, Brian Cox

Estados Unidos, 2002 – 135 min / legendado em sueco e eletronicamente em português | M/12

Talvez o melhor filme de Spike Lee, adaptado do romance de David Benioff. 25th HOUR. Conta-nos as 24 horas de um *dealer* condenado a uma pena de cadeia, que antecede a sua entrada na prisão. Uma espécie de despedida de uma forma de vida e dos amigos, um ajuste de contas consigo próprio e o medo de um futuro incerto. A canção "The Fuse", de Bruce Springsteen (do álbum de 2002, *The Rising*), acompanha os créditos finais do filme – Spike Lee utilizou uma remistura da faixa, frequentemente referida como "25th Hour Remix", criada exclusivamente para o filme. A exibir em cópia 35mm.

- ▶ Terça-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MASK

A Máscara

de Peter Bogdanovich

com Cher, Eric Stoltz, Sam Elliott, Estelle Getty, Laura Dern, Harry Carey Jr.

Estados Unidos, 1985 – 127 min legendado eletronicamente em português | M/12

Para Bogdanovich, MASK foi o filme do sucesso comercial e de desentendimentos vários (com o produtor pelo "final cut" e pelas intromissões na banda sonora, onde, na versão distribuída à época, havia canções de Bob Seager em vez de Bruce Springsteen, o desejo do realizador; com a atriz protagonista durante a rodagem, se bem que Cher tenha conquistado o prémio de melhor atriz no Festival de Cannes de 1985). A história é baseada na vida prematuramente interrompida de Roy L. "Rocky" Dennis, um rapaz que sofria de uma doença rara. A exibir a versão de 2004, em cópia digital.



25th HOUR

- ▶ Sábado [18] 21h45 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE INDIAN RUNNER

de Sean Penn

com David Morse, Viggo Mortensen, Valeria Golino

Estados Unidos, 1991 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Estreia de Sean Penn (também autor do argumento) na realização, THE INDIAN RUNNER inspira-se livremente na canção *Highway Patrolman* de Bruce Springsteen para construir o retrato de dois irmãos muito diferentes. Ambientado numa América rural do pós-Vietname, o filme encontra na fragilidade dos laços familiares o ponto de partida para refletir sobre as cicatrizes deixadas pela guerra e para se inscrever numa tradição do cinema americano – com um pé no western – marcada pela tensão entre dever moral e a fidelidade aos afetos. Tudo isto atravessado por uma marca autoral de Penn, onde a masculinidade surge associada a uma juventude prolongada e suspensa, em permanente estado de irresolução. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

- ▶ Segunda-feira [20] 21h45 | Esplanada
- ▶ Quarta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

THUNDER ROAD

Beco Sem Saída

de Arthur Ripley

com Robert Mitchum, Gene Barry, Jacques Aubuchon

Estados Unidos, 1958 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THUNDER ROAD é a história de um veterano que regressa após a Guerra da Coreia e assume o negócio de família de produção de aguardente ilegal, enfrentando agentes federais e mafiosos das grandes cidades sulistas. Um projeto pessoal de Robert Mitchum, que escreveu a história original, compôs e interpretou a canção-tema ("The Ballad of Thunder Road") e terá produzido o filme (não creditado). Este é mais um famoso "prazer culpado" a que Bruce Springsteen foi buscar o título para uma das canções do álbum *Born to Run*, de 1975. THUNDER ROAD não é exibido na Cinemateca desde 1996, no ciclo "A Volta Ao Mundo Em 80 Filmes".

- ▶ Quinta-feira [23] 21h45 | Esplanada
- ▶ Quarta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WRESTLER

O Wrestler

de Darren Aronofsky

com Mickey Rourke, Marisa Tomei, Evan Rachel Wood

Estados Unidos, 2008 – 109 min / legendado em português | M/16

O "comeback" de Mickey Rourke, em que dá corpo a Randy "The Ram" Robinson, um lutador profissional já em idade avançada que se agarra desesperadamente à fama e à glória do seu apogeu nos anos 80, enquanto lida com problemas de saúde e pobreza – num papel frequentemente referido por ecoar a própria vida e carreira de Rourke. Bruce Springsteen compôs e interpretou a canção titular, "The Wrestler", que acompanha os créditos finais do filme. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

- ▶ Sexta-feira [24] 21h45 | Esplanada

LEURS ENFANTS APRES EUX

"E Seus Filhos Depois Deles"

de Ludovic Boukherma, Zoran Boukherma

com Paul Kirchner, Gilles Lellouche, Ludivine Sagnier

França, 2024 – 146 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado do romance homónimo de Nicolas Mathieu, LES ENFANTS APRÈS EUX acompanha quatro verões da juventude de Anthony, na França dos anos 90. Marcado pelo declínio industrial e pelo fim das ilusões de prosperidade, não apenas nesta região do leste francês, mas por todo o país, este *coming of age* de contornos políticos procura captar – de forma simultaneamente melancólica e vibrante – a experiência de uma juventude que herda um mundo em transformação e aparente declínio, mas que procura, apesar de tudo, imaginar um futuro. O espírito da música e canções de Bruce Springsteen aqui estão presentes, encarnando a juventude da França operária e desindustrializada. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sábado [25] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [31] 21h45 | Esplanada

STREETS OF FIRE

Estrada de Fogo

de Walter Hill

com Michael Pare, Diane Lane, Willem Dafoe

Estados Unidos, 1984 – 93 min / legendado electronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais famosos do cinema americano de meados da década de 80, que ainda hoje convoca um "culto" muito particular, e cujo título foi tirado da canção homónima de Bruce Springsteen (do álbum *Darkness on the Edge of Town*, 1978). Figuras clássicas da "rebelia juvenil" (os gangues, o *rock and roll*) num universo "compósito", onde os anos 50 se cruzam com os 80 e com algum futurismo cronologicamente indefinível. A banda musical marcou uma geração. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [25] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SPRINGSTEEN: DELIVER ME FROM NOWHERE

Springsteen: Deliver Me From Nowhere

de Scott Cooper

com Jeremy Allen White, Jeremy Strong, Paul Walter Hauser

Estados Unidos, 2025 – 119 min | M/12

Mais do que um *biopic*, um retrato intimista do "Boss" e do seu processo criativo, concentrado no momento específico em que, depois do êxito de *The River* (1980), com todo o espetáculo mediático em torno de si e a gigantesca *The River Tour* com a *E Street Band*, se isolou em Colts Neck, cidadezinha rural de Nova Jersey, mergulhando em livros (Steinbeck, Flannery O'Connor) e filmes, à procura de histórias para as suas composições. Dessa jornada sairia um álbum acústico gravado no seu quarto ("Se tivesse de escolher um álbum e dizer: 'este é que te vai representar daqui a 50 anos', escolheria *Nebraska*" – Bruce Springsteen). Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE POSTMAN ALWAYS RINGS TWICE

O Destino Bate à Porta

de Tay Garnett

com Lana Turner, John Garfield, Cecil Kellaway, Hume Cronyn

Estados Unidos, 1946 – 113 min / legendado em castelhano e electronicamente em português | M/12

Primeira versão americana de um livro "impossível" de adaptar, dada a carga sensual e amoral: o clássico *thriller* de James Cain *The Postman Always Rings Twice*, que já fora objeto de duas versões, uma francesa (*LE DERNIER TOURNANT*, de Pierre Chenal, 1939) e outra italiana (o famoso *OSSESSIONE*, de Visconti, 1943). Garfield e Lana Turner formam o par de amantes "malditos" neste clássico do filme "negro", com uma atmosfera escaldante. Um momento de antologia: a entrada em cena de Lana Turner, arquétipo da mulher fatal neste filme indissociável da imagem da sua "lenda" e do imaginário *noir* do cinema americano dos anos 1940. Um dos filmes citados por Bruce Springsteen como um dos títulos inspiradores dos "tons fatalistas, desesperados, e melancólicos" de muitas das suas composições, a exhibir em cópia 35mm.

HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO (1908-1987)

Neste ciclo dedicado a Hugo Fregonese (argentino, filhos de imigrantes italianos), iremos mostrar 16 das 28 longas-metragens que realizou ao longo de trinta anos de carreira (entre 1945 e 1975) em, pelo menos, seis países diferentes.

A carreira de Fregonese, pode – um pouco simplisticamente – dividir-se em quatro fases ou, se se preferir, etapas: a primeira, argentina, até 1949; a segunda, a de Hollywood, entre 1950 e 1956; a terceira, na Europa; e, finalmente a quarta, novamente na Argentina, e composta apenas por dois filmes.

Da primeira fase programámos dois filmes: *PAMPA BÁRBARA*, uma espécie de *western* argentino e *APENAS UN DELINCUENTE*, obra fundamental da sua filmografia e que lhe abriria as portas de Hollywood (um parêntese para lamentar não ter sido possível arranjar cópia de *DONDE MUEREN LAS PALABRAS*, de 1946, que, e citando o crítico argentino Fernando Martín Peña, "é uma raridade com contornos expressionistas e ecos de *film noir* (...) onde Fregonese põe em cena, pela primeira vez na história do cinema, um ballet com 12 minutos de duração que se articula dramaticamente com o clímax do filme").

Do período de Hollywood iremos mostrar todos os onze filmes que aí realizou, sendo que seis deles (ver abaixo) nunca foram exibidos na cinemateca.

Da fase seguinte, a europeia, por onde passou por Inglaterra, Espanha Alemanha e Itália, vão ser exibidos três filmes (*SEVEN THUNDERS*, *OLD SHATTERHAND* e *DER TODESSTRAHLES DES DR. MABUSE*), todos inéditos nesta casa. Entre o que fica a faltar, temos sobretudo pena de não poder incluir *HARRY BLACK*, de 1958, rodado na Índia e com Stewart Granger no papel principal.

Da segunda fase argentina iremos mostrar o seu penúltimo filme, *LA MALA VIDA*, um policial extremamente amargo e particularmente violento.

A grande incógnita da carreira de Fregonese é o porquê da sua partida de Hollywood, já que até essa altura, os seus filmes sucediam-se a um ritmo considerável (quase dois por ano) e o resultado traduziu-se em obras que, para além de demonstrarem uma invejável competência e mestria, foram também relativos sucessos comerciais. Uma das razões apontadas para essa "fuga" terá sido o seu divórcio da atriz Faith Domargue; outra teoria, desenvolvida pelo realizador René Mugica, que trabalhou como assistente de Fregonese, é bem mais interessante e existencial: "Fregonese era assim. Não descansou enquanto não foi viver para Buenos Aires. Mas mal começou a sentir-se bem lá, e a ter algum sucesso, quis ir embora. Era essencialmente um desenraizado".

Esta observação é tão mais pertinente, porque dá sentido a uma recorrência na obra deste cineasta que vários críticos de diversas latitudes têm vindo a apontar: o tema da fuga. Muitas vezes de maneira óbvia (*PAMPA BÁRBARA*, *APENAS UN DELINCUENTE*, *THE RAID*, *MY SIX CONVICTS*, *SEVEN THUNDERS*), outras vezes de maneira mais subtil (*DONDE MUEREN LAS PALABRAS*, *BLOWING WILD*, *HARRY BLACK*) em que os protagonistas tentam, de algum modo, fugir do seu passado.

Ou, como escreveu David Kher, curador da retrospectiva que o MOMA lhe dedicou: "Para Fregonese, como a sua vida e os seus filmes comprovam, o único verdadeiro imperativo é não ficar parado, continuar a caminhada mesmo até ao fim."





- ▶ Quarta-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE MARK OF THE RENEGADE

A Marca do Renegado

de Hugo Fregonese

com Ricardo Montalban, Cyd Charisse, J. Carrol Naish, Gilbert Roland

Estados Unidos, 1951 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE MARK OF THE RENEGADE abraça o espírito dos "swashbuckler" clássicos. Ricardo Montalbán interpreta um agente secreto mexicano infiltrado que espia o personagem de Gilbert Roland, defensor da criação de uma Califórnia independente, tudo enquanto Cyd Charisse assegura ao filme uma indispensável dimensão romântica. Hugo Fregonese revisita o modelo de THE MARK OF ZORRO de Mamoulian, transpondo-o para uma narrativa de espionagem passada igualmente na Califórnia colonial espanhola. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [01] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sexta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

MAN IN THE ATTIC

Jack, o Estripador

de Hugo Fregonese

com Jack Palance, Constance Smith, Byron Palmer

Estados Unidos, 1953 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

MAN IN THE ATTIC, que adapta o mesmo livro de Marie Belloc que serviu de base ao THE LODGER de Hitchcock, é mais uma variação sobre a figura de Jack, o Estripador, terrivelmente atmosférica e com um Jack Palance absolutamente brilhante na mistura de frieza e vulnerabilidade que a sua personagem sugere. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [07] 22h00 | Esplanada

SADDLE TRAMP

Quatro Filhos e uma Noiva

de Hugo Fregonese

com Joel McCrea, Wanda Hendrix, John Russel

Estados Unidos, 1959 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SADDLE TRAMP aborda um tema clássico no western, o do homem sem teto que um dia se fixa num sítio. Neste caso, Joel McCrea, que depois do homicídio de um amigo viúvo, assume a responsabilidade pelos quatro filhos do morto e se fixa num rancho. As coisas complicam-se quando ele se opõe a um bando de ladrões de gado. A exibir em cópia 35mm.

- ▶ Quinta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Segunda-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ONE WAY STREET

O Último Encontro

de Hugo Fregonese

com James Mason, Märta Torén, Dan Duryea

Estados Unidos, 1950 – 79 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme norte-americano de Hugo Fregonese, ONE WAY STREET é mais uma história "on the run": James Mason, que também dava os primeiros passos em Hollywood, é um médico cínico que aproveita uma oportunidade para trair o patrão (Dan Duryea), fugindo com a amante deste e com o dinheiro roubado num assalto. Tal como o guião original, dividido em três partes, também o filme tem uma estrutura em tríptico, com uma parte central "solarenga" "emoldurada por duas perseguições urbanas noturnas que parecem pesadelos" (Santiago e Andrés Rubín de Celis). Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

- ▶ Sexta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 21h45 | Esplanada

BLOWING WILD

Vento Selvagem

de Hugo Fregonese

com Gary Cooper, Barbara Stanwyck, Anthony Quinn, Ruth Roman

Estados Unidos, 1953 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos campos petrolíferos da América Latina, onde a atividade se desenrola num clima de instabilidade, a personagem de Gary Cooper procura manter a exploração em funcionamento depois de uma crise. Fregonese constrói uma narrativa em que, por um lado, se aproxima do melodrama – através da presença de Barbara Stanwyck – e, por outro, do filme de ação – com Anthony Quinn – articulando estes dois registos num mesmo espaço de tensão indissociável da violência estrutural do território. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sábado [04] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA MALA VIDA

de Hugo Fregonese

com Hugo del Carril, Soledad Silveyra, Víctor Laplace

Argentina, 1973 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Obra que marca o regresso definitivo de Fregonese à Argentina – onde faria, para além deste, apenas mais um filme – após décadas de um percurso nómada por Hollywood e pela Europa. LA MALA VIDA mergulha no submundo de Buenos Aires da década de 1920 para retratar as violentas disputas entre máfias francesas e polacas pelo controlo da prostituição. Uma oportunidade para testemunhar a assinatura de Fregonese aplicada à própria história do seu país. Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [06] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sábado [11] 16h00 | Sala Luís de Pina

UNTAMED FRONTIER

Fronteiras Humanas

de Hugo Fregonese

com Joseph Cotten, Shelley Winters, Scott Brady, Lee Van Cleef

Estados Unidos, 1952 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma disputa de terras, ou de passagens, entre o dono de um rancho que quer impedir os colonos de passarem pela sua propriedade para chegarem aos campos de pastagem livre do governo dos EUA. E um triângulo amoroso, em que alguns autores encontram semelhanças com DUEL IN THE SUN, igualmente com Joseph Cotten. A fotografia é de Charles P. Boyle, um dos colaboradores mais próximos de Fregonese no período em que trabalhou para a Universal. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [14] 21h45 | Esplanada

BLACK TUESDAY

Terça-Feira Negra

de Hugo Fregonese

com Edward G. Robinson, Jean Parker, Peter Graves

Estados Unidos, 1954 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Hugo Fregonese em Hollywood, é a história de um gangster condenado à morte que, na véspera da sua execução, foge da prisão com a ajuda da namorada, levando consigo um grupo de reféns e o colega de cela que em troca se oferecera para partilhar os 200.000 dólares que tinha escondido. "Edward G. Robinson, no papel do gangster Vincent Canelli (...) exibe uma veia sádica que só James Cagney, em WHITE HEAT, consegue igualar" (Alain Silver, *Film Noir: An Encyclopedic Reference to the American Style*). Primeira exibição na Cinemateca, a exibir em cópia 35mm.

- ▶ Quarta-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

PAMPA BÁRBARA

de Lucas Demare, Hugo Fregonese
com Francisco Petrone, Luisa Vehil, Domingo Sapelli
Argentina, 1945 – 98 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Estreia na realização de Hugo Fregonese, que dele faria um *remake* em 1967 (PAMPA SALVAJE, aqui exibido recentemente). Um comandante militar, responsável por um forte numa região remota e isolada na pampa, tenta combater a deserção dos seus homens mandando vir uma caravana de mulheres de Buenos Aires. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [09] 21h45 | Esplanada
- ▶ Sábado [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

DIE TODESSTRAHLEN DES DR. MABUSE

"Os Raios da morte do Dr. Mabuse"
de Victor De Santis, Hugo Fregonese
com Peter van Eyck, O.E. Hasse, Yvonne Furneaux
República Federal da Alemanha, França, Itália, Malta, 1964 – 90 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Última aparição do mais célebre supervilão da história do cinema na vaga de *krimis* alemães que sucederam o regresso de Lang ao personagem em 1960, com OS MIL OLHOS DO DR. MABUSE. Cruzando o universo de Mabuse com o fenómeno James Bond – e a febre do *Eurospy* –, o filme foca-se em Major Anders, um agente secreto britânico enviado a Malta para deter uma arma de destruição maciça. Destaca-se a capacidade de Fregonese para vergar um modelo de estúdio já consolidado à sua visão autoral, reconfigurando o argumento em torno de um herói tipicamente *fregonesiano*. Primeira exibição na Cinemateca.



- ▶ Sábado [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sexta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

APENAS UN DELINCUENTE

de Hugo Fregonese
com Jorge Salcedo, Tito Alonso, Sebastian Chiola, Josefa Goldar
Argentina, 1949 – 85 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que levaria Fregonese até Hollywood com um contrato para a Universal, APENAS UN DELINCUENTE "é um belo momento de cinema e a mistura de familiaridade e estranheza, que vem do facto do filme ser ao mesmo tempo tão 'americano' e tão 'argentino', não é a menor das suas belezas." (Antonio Rodrigues, "folha de sala" da Cinemateca) O argumento combina duas histórias reais ocorridas à época, uma fraude financeira e uma espetacular fuga da prisão. A exhibir em cópia 35mm.

- ▶ Quinta-feira [16] 21h45 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SEVEN THUNDERS

O Cais do Desespero
de Hugo Fregonese
com Stephen Boyd, James Robertson Justice, Kathleen Harrison
Reino Unido, 1957 – 70 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo filme realizador por Hugo Fregonese no Reino Unido, a ação de SEVEN THUNDERS decorre na cidade de Marselha ocupada pelos alemães durante a II Guerra Mundial. É a história de dois soldados Aliados que conseguem escapar de um campo de prisioneiros em Itália, acabando por ser ajudados por um médico que se revela ser, afinal, um *serial killer*. Confluência de géneros (*thriller* e filme de guerra), o filme termina com uma explosão espetacular do porto de Marselha, baseada num acontecimento real, em que Fregonese mistura imagens de arquivo de 1943 com filmagens em estúdio. Primeira exibição na Cinemateca, a exhibir em cópia 35mm.



- ▶ Terça-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

OLD SHATTERHAND

Assalto ao Forte
de Hugo Fregonese
com Lex Barker, Pierre Brice, Daliah Lavi
República Federal da Alemanha, França, Itália, Jugoslávia, 1964 – 122 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado na série literária Winnetou criada pelo escritor alemão Karl May no final do século XIX, sobre a amizade entre um nativo americano e um emigrante alemão (alter-ego do próprio autor), OLD SHATTERHAND pertence ao período em que o realizador, nas palavras de Wheeler W. Dixon, "desapareceu nas brumas de obscuras coproduções europeias", "com um orçamento reduzido e realizadas à pressa". Em OLD SHATTERHAND, o pacificador que dá nome ao filme e o seu irmão de sangue, Winnetou, tentam impedir que renegados brancos e oficiais do exército corruptos desencadeiem uma guerra entre as tribos Apache e Comanche. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE RAID

O Ferro e o Fogo
de Hugo Fregonese
Com Van Heflin, Anne Bancroft, Richard Boone
Estados Unidos, 1954 – 83 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Num período em que o cinema americano raramente se dedicava às operações militares da Guerra civil – com exceções como THE RED BADGE OF COURAGE de John Huston ou episódios dispersos na obra de Ford – THE RAID retrata um grupo de confederados fugidos de uma prisão, que, a partir do Canadá em 1864, se envolve em ações de infiltração e sabotagem num contexto de crescente radicalização da estratégia sulista. A fronteira militar funde-se com a deriva pessoal que fundamenta uma crescente ambiguidade e nos oferece uma visão complexa do conflito. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 21h45 | Esplanada

MY SIX CONVICTS

Os Meus Seis Criminosos
de Hugo Fregonese
com Millard Mitchell, Gilbert Roland, John Beal
Estados Unidos, 1952 – 104 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Sendo talvez o mais convencional filme de Hugo Fregonese, MY SIX CONVICTS revela o fascínio habitual do realizador pela figura da prisão e do aprisionamento, literal e figurativo. Um jovem psicólogo idealista chega em serviço a uma prisão e, sendo acolhido de forma hostil por guardas e presos, tenta obter a simpatia dos prisioneiros mais carismáticos para o seu projeto de reabilitação. Na esteira do cinema liberal do seu produtor, Stanley Kramer, o filme mostra a realidade do mundo prisional de forma bastante crua (grande parte do filme foi rodado na lendária prisão de San Quentin), mas acreditando sempre na possibilidade de redenção dos homens (guardas e prisioneiros) que estão dentro dos seus muros.

- ▶ Segunda-feira [27] 21h45 | Esplanada
- ▶ Quinta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DECAMERON NIGHTS

Três Histórias de Amor
de Hugo Fregonese
com Joan Fontaine, Louis Jourdan, Godfrey Tearle
Reino Unido, Espanha, 1953 – 93 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado em três dos muitos episódios do *Decameron* de Boccaccio, DECAMERON NIGHTS reúne de novo Joan Fountain e Louis Jourdan – cinco anos depois do LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN – para construir uma narrativa de estrutura episódica que se cruza – ou não – com a própria vida de Boccaccio enquanto figura errante. A moral é posta à prova – como não poderia deixar de ser – nem que seja pela astúcia feminina, neste filme com toques melodramáticos, típicos do cinema de estúdio dos anos 50, que não deixa de refletir a versatilidade de Fregonese nesse mesmo sistema de produção. Primeira exibição na Cinemateca, a exhibir em cópia 35mm.

REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O MUSICAL (II)

Feita a fronteira cronológica dos dois tempos deste programa que revisita o género musical com WEST SIDE STORY, de 1961 (com as exceções devidamente notadas no jornal do mês passado), prosseguimos nesta segunda parte com a época de renovação que aquela obra inaugurou, e ainda incluímos produções que são, em si mesmas, revisitações, como é o caso do filme de Spielberg, o título mais recente que aqui apresentaremos (2021). Com esta presença de contemporaneidade, daquilo que se poderá apelidar de *ressurgimento* do género já nas primeiras décadas do século XXI, vimo-nos assim com um arco temporal mais abrangente do que a primeira parte do programa, obrigando-nos às mesmas regras e princípios orientadores de não repetição de autores (mesmo se, nas décadas mais recentes, não se possa dizer que um realizador é "um realizador de musicais" e por isso a regra dificilmente seria quebrada) e de exclusão, por mais difícil que o fosse, de títulos recentemente aqui exibidos (mais uma vez, com as exceções inevitáveis e incontornáveis já anunciadas). Da mesma forma, privilegiamos a diversidade geográfica das obras a apresentar, propondo neste *segundo tempo* um percurso que vai de Inglaterra a França, do Brasil à Guiné-Bissau, passando, claro, pelos EUA, com Elvis e os Beatles, Ruy Guerra e Chico Buarque, Jim Sharman e Flora Gomes, Blake Edwards e Bob Fosse, Coppola e Demy, John Waters e Alain Resnais, Damien Chazelle e Steven Spielberg.



- ▶ Quarta-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BLUE HAWAII

Hawaii Azul

de Norman Taurog

com Elvis Presley, Joan Blackman, Angela Lansbury

Estados Unidos, 1961 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos "prazeres culpados" de John Carpenter, sobre o qual o realizador declarou ser "o primeiro grande filme de Elvis no Havai, e também o melhor de todos." De regresso ao Havai após o serviço militar, Chad Gates (Elvis) contraria os desejos dos pais (Roland Winters e Angela Lansbury que era apenas dez anos mais velha que o "Rei"), que queriam que ele trabalhasse no negócio da família, e vai trabalhar como guia turístico. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

CRY-BABY

Quem Não Chora Não... Ama

de John Waters

com Johnny Depp, Ricki Lake, Amy Locane, Polly Bergen, Iggy Pop

Estados Unidos, 1990 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em CRY-BABY, John Waters assume a herança do musical como género, com as suas características e especificidades próprias, misturando-o com os "rebel films" (cruzamento de James Dean e Elvis Presley). É, claro, uma história de rivalidade entre dois grupos, os "betinhos" ricos e os outros, sujos e pobres, mais uma vez ambientada na Baltimore natal do realizador, e com um elenco tão excêntrico que inclui a vedeta porno Traci Lords, o "padrinho do punk" Iggy Pop, Ricki Lake (que já vinha de HAIRSPRAY) e, claro, Johnny Depp, que à época declarou a John Waters detestar o estatuto de ídolo adolescente e a quem o realizador respondeu "não te preocupes, vamos resolver isso". Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [30] 21h45 | Esplanada

LA LA LAND

La La Land: Melodia do Amor

de Damien Chazelle

com Ryan Gosling, Emma Stone, John Legend, Rosemarie DeWitt

Estados Unidos, 2016 – 128 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que arrecadou uma catrefada de prémios (seis estatuetas nos Oscars da Academia, incluindo a de Melhor Realizador, sete Globos de Ouro – venceu nas sete categorias para que estava nomeado, estabelecendo um nvo recorde para o maior número de vitórias que até então pertencia a ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST –, cinco prémios BAFTA...), LA LA LAND é a história de um pianista de jazz e de uma aspirante a atriz que perseguem os seus sonhos em Los Angeles. Uma homenagem assumida e nostálgica aos musicais das décadas de 40 e 50, mas também às DEMOISELLES de Jacques Demy, o filme reúne pela terceira vez o duo Emma Stone-Ryan Gosling, de quem o realizador disse "parecem ser o que temos de mais parecido, neste momento, com um casal da velha guarda de Hollywood". Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

VICTOR / VICTORIA

Victor Victória

de Blake Edwards

com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston, Lesley Ann Warren, Alex Karras

Estados Unidos, 1982 – 132 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma divertida comédia de enganos centrada na Paris de 1934 em que tudo funciona na perfeição. Uma cantora (Julie Andrews) com dificuldades em arranjar emprego encontra um trabalho em que deverá fazer de homem travestido. Ou seja, é uma mulher que finge ser um homem, que fingirá ser uma mulher. História complicada, com várias outras versões no cinema (a mais famosa das quais a de Reinhold Schünzel em 1933), que aflora uma das componentes essenciais do trabalho de Edwards: um mundo dominado por uma extraordinária confusão sexual. "É uma obra adorável, muito, muito divertida, e penso que é extremamente elegante, tem muito para dizer, e possui um dos argumentos mais sinuosos com que alguma vez deparei" (Blake Edwards).

- ▶ Sexta-feira [10] 21h45 | Esplanada

LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT

As Donzelas de Rochefort

de Jacques Demy

com Catherine Deneuve, Françoise Dorléac, Danielle Darrieux, Jacques Perrin, Michel Piccoli, Gene Kelly

França, 1966 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/6

No fabuloso cinema "encantado" de Jacques Demy, há muitas obras mágicas, que tocam o maravilhoso e uma justeza limite. Dentre elas, não haverá nenhuma que seja tão jubilatória como esta. Filmado em Cinemascope e a cores, LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT é porventura a obra-prima do cinema musical de Demy, de novo com música de Michel Legrand depois de LES PARAPLUIES DE CHERBOURG. O filme presta uma grande homenagem ao musical americano (contando mesmo com a presença de Gene Kelly) e ilustra simultaneamente a mitologia e os temas centrais da obra do cineasta, a

procura do amor sob diversas formas, do mais idealista ao mais violento. Todo o filme decorre num tom eufórico e todas as personagens encontram ou reencontram aquilo que procuravam. Duas horas de felicidade cinematográfica.

► Segunda-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CABARET

Cabaret, Adeus Berlim

de Bob Fosse

com Liza Minnelli, Michael York, Joel Grey, Helmut Griem, Marisa Berenson

Estados Unidos, 1972 – 123 min / legendado em português | M/12

Versão musical da peça *I am a Camera* de John Van Druten e do livro *Goodbye Berlin* de Christopher Isherwood, cuja ação se passa em Berlim nos primeiros anos da década de trinta, quando os nazis chegaram ao poder. Liza Minnelli tem uma criação inesquecível como Sally Bowles, a jovem cantora de cabaret dividida entre dois amores. Vencedor de oito Oscars, entre os quais o de melhor realizador e melhor atriz para Liza Minnelli.

► Quarta-feira [15] 21h45 | Esplanada

ONE FROM THE HEART – REPRISE

Do Fundo do Coração – Reprise

de Francis Ford Coppola

com Frederic Forrest, Teri Garr, Raul Julia, Nastassja Kinski

Estados Unidos, 1982 – 100 min / legendado em português | M/12

Francis Ford Coppola propôs-se reinventar o musical em registo de *féerie* romântica, numa Las Vegas de estúdio magnificamente filmada e com as grandes inovações técnicas que à época fundavam no experimentalismo vídeo: ONE FROM THE HEART. Aqui tentou fazer nascer a sua companhia, a American Zoetrope, e aqui se afundou economicamente o realizador, mesmo que o filme tenha ficado como uma das obras mais decisivas dos anos 1980. É também uma obra indissociável da melancolia da banda musical de Tom Waits, e do tilintar da moeda caída ao chão que se ouve numa das canções. *This One's from the Heart*. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NHA FALA

A Minha Fala

de Flora Gomes

com Fatou N'Diaye, Jean-Christophe Dollé, Ângelo Torres

Portugal, França, Luxemburgo, 2001 – 89 min / legendado em português | M/6

Com música de Manu Dibango, Flora Gomes fez uma das raras comédias musicais africanas, que é muito mais do que um divertimento. Segundo uma crença local, toda a mulher que canta, morre. Uma jovem guineense vai estudar para Paris, onde se torna cantora. Consciente de ter violado um tabu, regressa a Bissau para organizar o seu próprio funeral e a sua ressurreição. "Vita organiza a cerimónia que reconciliará as duas culturas. Ousou fazer um ato de dessacralização para mostrar a todos que é possível construir o futuro sem deixar de ser aquilo que se é. Flora Gomes diz que para ela a música sempre foi o símbolo da liberdade. O seu filme é um perfeito exemplo disso" (*Jeune Cinéma*).

► Sábado [18] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WEST SIDE STORY

West Side Story

de Steven Spielberg

com Ansel Elgort, Rachel Zegler, Ariana DeBose, Rita Moreno

Estados Unidos, 2021 – 156 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Steven Spielberg concretizou em 2021 o "sonho de uma vida" de realizar um musical. Sessenta anos depois do clássico de Robert Wise e (é importante dizê-lo) Jerome Robbins (coreógrafo tanto da peça da Broadway como da adaptação cinematográfica, que co-realiza), Spielberg refaz, mas não repete, dando relevância contemporânea à história clássica numa abordagem atual das divisões políticas e sociais. A música é ainda a de Bernstein, mas a coreografia é de Patricia Lucia Delgado e Craig Salstein. Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ÓPERA DO MALANDRO

de Ruy Guerra

com Edson Celulari, Claudia Ohana, Elba Ramalho

França, Brasil, 1986 – 107 min / legendado em inglês e francês | M/12

Adaptação da peça musical homónima de Chico Buarque estreada em 1978, por sua vez inspirada nos clássicos *The Beggar's Opera* de John Gay (1728) e *Die Dreigroschenoper* de Brecht e Weill (1928), ÓPERA DO MALANDRO transpõe a ação para o bairro boémio da Lapa, no Rio de Janeiro, durante os anos 40, juntando um "malandro", uma cantora de cabaré, traficantes e emigrantes em tempos de guerra. "Em ÓPERA DO MALANDRO, rompo com a herança da Broadway, herdeira por sua vez das operetas americanas. Fiz um filme escuro, algo impensável num musical rodado nos EUA." (Ruy Guerra) A exhibir em cópia 35mm.

► Terça-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Quarta-feira [29] 21h45 | Esplanada

THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW

Festival Rock de Horror

de Jim Sharman

com Tim Curry, Susan Sarandon, Barry Bostwick, Charles Gray, Richard O'Brien, Little Nell

Grã-Bretanha/EUA, 1975 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme mais "culto" de todos os tempos, pois nunca saiu de cartaz desde que foi lançado em 1975. Baseado numa peça musical de Richard O'Brien (que faz no filme o papel do mordomo Riff-Raff, isto é "ralé"), THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW é um filme repleto de alusões e citações (de King Kong a Richard Nixon, de Miguel Ângelo ao cinema de horror) e conta a história de uma libertação: dois jovens "caretas" recém-casados entram numa mansão onde reina um travesti e onde o que menos falta são o sexo e as drogas. Primeiro ficam horrorizados, depois rendem-se. Um filme divertidíssimo e inteligente (a reviravolta conservadora que teria lugar nos anos 80 está prevista no desenlace), com desempenhos excepcionais dos actores e canções inesquecíveis.

► Quarta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BARKLEYS OF BROADWAY

O Bailado do Ciúme

de Charles Walters

com Fred Astaire, Ginger Rogers, Oscar Levant

Estados Unidos, 1949 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O reencontro de Fred Astaire e Ginger Rogers após um interregno de dez anos, THE BARKLEYS OF BROADWAY é também o último filme do lendário par, no papel de um casal de actores e bailarinos cuja vida profissional e conjugal entra em crise quando ela decide seguir uma carreira individual – no que pode ser visto como uma "imitação" da vida real. Em Technicolor, o filme repete o tema "They Can't Take That Away from Me" do filme SHALL WE DANCE, de 1937. Ginger e Fred em estado de graça.

► Quarta-feira [22] 21h45 | Esplanada

► Sexta-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

A HARD DAY'S NIGHT

Os Quatro Cabeleiras do Após Calypso

de Richard Lester

com John Lennon, Paul McCartney, George Harrison, Ringo Starr

Reino Unido, 1964 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O primeiro (e melhor) filme dos Beatles, consegue a proeza de ser ao mesmo tempo um veículo para explorar (e aumentar) a popularidade dos "fab four" e uma obra imbuída do espírito do tempo, em particular da influência do "free cinema". Documentário simulado de um dia da vida dos Beatles, o filme de Lester propõe um "jogo" que se aguenta, com coerência, do princípio ao fim. Entre as canções do filme, *Tell Me Why, I Wanna Be Your Man, She Loves You*.

► Terça-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ON CONNAÎT LA CHANSON

É Sempre a Mesma Cantiga

de Alain Resnais

com Pierre Arditi, Sabine Azéma, Jean-Pierre Bacri, André Dussollier

França, 1997 – 120 min / legendado em português | M/12

Segunda colaboração de Alain Resnais (depois de SMOKING/NO SMOKING) com a dupla de argumentistas Jean-Pierre Bacri e Agnès Jaoui, que teriam grande importância nesta fase da sua carreira, ON CONNAÎT LA CHANSON foi definido por Resnais como um "filme-vaudeville", que atualiza o vaudeville pelo prisma das séries de televisão. O uso da música, cerca de trinta célebres canções francesas de várias épocas (*J'ai Deux Amours, Quoi, Avec le Temps, Nathalie, Ma Gueule*, etc.) é peculiar. Nenhuma canção é cantada na sua totalidade, todas as frases musicais se resumem a pequenos excertos, sempre nas suas frases mais célebres, com os actores a deixarem escapar das suas bocas, as vozes dos cantores.



WEST SIDE STORY

MÁRIO JORGE TORRES, TUDO O QUE O CINEMA PERMITE

Isto é só para dizer – os cinco filmes agora programados para lembrar Mário Jorge Torres (1949–2025) podiam ser inúmeros porque desmedida, e lata, era a sua relação com o cinema desde a tenra idade em que se tornou espectador das salas de bairro lisboetas. Aconteceu cedo, com intensidade máxima, antes da descoberta de Audrey Hepburn, em quem viu uma musa, antes de um filme de Ingmar Bergman, sugerido por Virgílio Ferreira, o ter feito olhar o cinema por outro prisma, antes de *ver-ler* verdadeiramente os filmes de Howard Hawks, antes de fazer suceder os “filmes de capa e espada” da infância pelo melodrama como género superlativo. Foi na elevação emocional do melodrama que Mário Jorge Torres encontrou a possibilidade da catarse e a identificação com a ideia do patético autoconsciente – ele dizia assim. O cinema clássico americano era uma preferência declarada, mas os filmes que via, que ensinava, sobre os quais escrevia, vinham de um campo sem baías que não evidentes desastres ou embirrações pessoais. Nesse caso, tão febris, ou delirantes, como as paixões que desencadeavam idêntico excesso e sentido de humor em adjetivadas tiradas cinéfilas.

Leitor e espectador compulsivo, Mário Jorge Torres descrevia-se a si mesmo como um “extrovertido tímido”, uma pessoa que podia dizer, “não vi o livro, mas li o filme” – dito espirituoso recorrente e título da edição da qual foi responsável na Húmus em 2008. Assim fez o caminho paralelo da investigação e ensino de literatura e cinema, e o da crítica, marcando gerações de alunos e cinéfilos com a transmissão do cinema que conhecia e defendia a fundo. Com conhecimento, curiosidade, entusiasmo ou furor.

Licenciou-se em Filologia Germânica, foi mestre e doutor em Literatura e Cultura Norte-americanas, com teses sobre os poetas Hart Crane e William Carlos Williams. De 1974 a 2017, o seu percurso académico centrou-se na literatura, arte e cultura americanas. Na Faculdade de Letras de Lisboa, onde lecionou múltiplas cadeiras, foi fundamental na criação e estruturação de uma área de estudos fílmicos a partir dos anos 1990. Entre os livros que publicou ou organizou conta-se uma monografia de Manoel de Oliveira. Além dos escritos académicos, publicou continuamente como crítico de cinema no *Público* (1991–2011). Foi neste jornal que o obituário o descreveu como “o crítico que lia os filmes; devagar”. No princípio da segunda década do século XXI, coincidindo com o momento de aposentação, foi-lhe devolvido um agradecimento a mais de trinta vozes com a publicação de um volumoso *Imitações da Vida – Cinema Clássico Americano, Ensaios para Mário Jorge Torres* (coordenação de José Bértolo, Fernando Guerreiro, Clara Rowland, 2020).

Na Cinemateca, participou da vida da programação ao longo dos muitos anos de espectador assíduo das sessões, tal como nas conversas de café tantas vezes associadas, e foi autor de textos importantes em catálogos dedicados a Douglas Sirk, Rouben Mamoulian, Pier Paolo Pasolini ou John Huston. Numa memorável iniciativa de 2019, foi programador-conferencista de uma edição das “Histórias do Cinema” intitulada “O Melodrama: do Trágico ao Operático” que abarrotou de pessoas e alegria. Os cinco filmes deste pequeno ciclo de homenagem são apresentados em 35 mm. As cinco primeiras palavras deste texto correspondem ao início do poema mais popular de William Carlos Williams.

► Sábado [04] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ALL THAT HEAVEN ALLOWS

O Que o Céu Permite

de Douglas Sirk

Com Jane Wyman, Rock Hudson, Agnes Moorehead, Conrad Nagel

Estados Unidos, 1955 – 89 min / Legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM CLARA ROWLAND, FRANCISCO FRAZÃO, JOSÉ BÉRTOLO

É um dos grandes Douglas Sirk dos anos 1950, e de modo consciente e assumido, um objeto do mais extremo artifício. Em ALL THAT HEAVEN ALLOWS Jane Wyman é uma viúva, ainda jovem, numa pequena cidade da Nova Inglaterra, e Rock Hudson, um jardineiro cerca de quinze anos mais novo, torna-se seu amante. A oposição dos filhos da viúva e dos habitantes da cidade não inibe que o amor acabe por triunfar, num irónico “happy end”. “Sendo um homem extremamente culto [Sirk diz...] que o melodrama é a tragédia possível da classe média. Aquilo que a tragédia era para o contexto antigo, agora só pode existir no melodrama.” (Mário Jorge Torres, *Imitações da Vida*, 2020) ALL THAT HEAVEN ALLOWS pode ser visto como “um olhar do outro lado do espelho do *kitsch* dos anos 1950” (Mário Jorge Torres, *Douglas Sirk*, 2002).

► Terça-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SOME CAME RUNNING

Deus Sabe Quanto Amei

de Vincente Minnelli

com Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley MacLaine, Martha Hyer, Arthur Kennedy

Estados Unidos, 1958 – 136 min / Legendado em português | M/12

Um dos mais belos filmes da história do cinema cruza o classicismo e a modernidade. Adaptado de um romance de James Jones, SOME CAME RUNNING conta a história de um soldado escritor desmobilizado, que regressa à terra natal, ligando-se a uma prostituta e a um jogador. Shirley MacLaine no papel da sua vida. “Na apoteose da perdição, antes do belíssimo *travelling* sobre o rio, na cena do funeral, os homens revelam a sua impotência: Sinatra é ‘possuído’ por uma morta, o assassino fica como um *zombie*, Dean Martin é, ao longo de todo o filme, um fantasma de um mundo passado, conservado em álcool. Resta a que passou demasiado depressa para se aperceber que o seu desejo de amar não era daquele mundo.” (Mário Jorge Torres, “Amores de Perdição”, *Público*.)

► Quarta-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

VALE ABRAÃO

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Isabel Ruth

Portugal, 1993 – 203 min | M/12

Um dos mais célebres filmes de Manoel de Oliveira, inspirado na *Madame Bovary* de Flaubert, tal como foi recriada por Agustina Bessa-Luís no romance homónimo, com Leonor Silveira no papel de Ema. VALE ABRAÃO é um filme “sensualista”, dominado pelas cores, os perfumes, as atmosferas – e pela presença majestosa do rio Douro. “Algures entre a rarefação de Dreyer e a grandiloquência



ALL THAT HEAVEN ALLOWS



SOME CAME RUNNING



VALE ABRAÃO

operática de Visconti [... este filme] não abre mão da sua lúcida modernidade contrastante [...]. Desenvolvimento e contraponto de filmes anteriores, VALE ABRAÃO exhibe a sua sublimidade como um traço distintivo, mas também como um exercício de autoanálise. E, aqui, a função do enquadramento, a noção de um tempo sem tempo, possui um fundamental papel incontornável." (Mário Jorge Torres, *Manoel de Oliveira*, ed. Cahiers du cinéma, Público, 2008)

► Terça-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LOST IN TRANSLATION

Lost in Translation – O Amor É Um Lugar Estranho

de Sofia Coppola

com Scarlett Johansson, Bill Murray, Akiko Takeshita, Giovanni Ribisi, Anna Faris

Estados Unidos, Japão, 2003 – 102 min / legendado em português | M/12

Foi a segunda longa-metragem de Sofia Coppola, que se estreou quatro anos antes com THE VIRGIN SUICIDES. Em LOST IN TRANSLATION (o primeiro com argumento próprio da realizadora) um ator solitário e tranquilamente aborrecido, uma rapariga curiosamente enfastiada, ambos americanos e em momento de crise pessoal, cruzam-se num hotel de luxo em Tóquio onde partilham noites de insónia e do que se perde na tradução. Uma comédia de perda, romantismo, *karaoke* no momento

"musical" em que Bill Murray (para quem Sofia escreveu a personagem) cantarola *More Than This* dos Roxy Music e com Scarlett Johansson em igual estado de graça. "Obra-prima." (Mário Jorge Torres, *Público*, 2004)

► Quarta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

AN AFFAIR TO REMEMBER

O Grande Amor da Minha Vida

de Leo McCarey

com Cary Grant, Deborah Kerr, Richard Denning, Neva Patterson, Cathleen Nesbitt

Estados Unidos, 1957 – 114 min / legendado em português | M /12

"Beauty makes me cry." Deborah Kerr e Cary Grant e interpretam as personagens que couberam a Charles Boyer e Irene Dunne na primeira versão deste filme, que McCarey dirigiu em 1939, LOVE AFFAIR, e que, como AN AFFAIR TO REMEMBER, se tornou um filme de culto. Trata-se de uma das mais românticas histórias de amor que o cinema nos mostrou e que até hoje não mais deixou de ser citada ou filmada em novas versões. "A resistência do melodrama tem muito que ver [...] com o facto de jogar com as emoções e os sentimentos, que são universais, e talvez por isso possua uma 'resiliência' que os outros géneros não têm". (Mário Jorge Torres, *Imitações da Vida*, 2020)

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Em Julho, a Viagem ao Fim do Mudo faz mais três escalas essenciais. ZEMLYA, porventura a mais emblemáticas das obras primas de Aleksandr Dovjenko, canto de amor telúrico pela terra ucraniana. Um dos filmes mais célebres e mais influentes das primeiras décadas do cinema: DAS KABINETT DES DR. CALIGARI, de Robert Wiene, uma obra cujos efeitos se fizeram sentir – e não apenas no cinema alemão – durante toda a década seguinte (pelo menos). E, finalmente, um dos filmes mais hilariantes alguma vez feitos, que em 1924 foi um primeiro cume da arte americana de Ernst Lubitsch.

► Quinta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ZEMLYA

"A Terra"

de Aleksandr Dovjenko

com Stefan Schkurat, Sémen Svatchenko, Yulia Solntseva

URSS, 1930 – 87 min / mudo, intertítulos em russo, traduzidos em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Grande clássico da História do cinema, A TERRA é um verdadeiro "cine poema" por onde desfilam das mais belas imagens que o cinema soviético produziu. Descrivendo a luta entre kulaks e kolkozos (proprietários da terra e cooperativas agrícolas), o filme de Dovjenko é, antes de mais, um deslumbramento lírico e uma manifestação panteísta. Muitas sequências do filme são das mais poéticas da história do cinema.

► Sexta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DAS KABINETT DES DR. CALIGARI

O Gabinete do Doutor Caligari

de Robert Wiene

com Werner Krauss, Lil Dagover, Conrad Veidt, Friedrich Feher

Alemanha, 1919 – 76 min / mudo, intertítulos em alemão, legendados em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

CALIGARI deu início ao que os historiadores do cinema denominaram Expressionismo Alemão, ou, como sugeriu Henri Langlois, o "caligarismo", que se destaca pelos seus cenários e perspectivas deformadas, tortuosas, sombrias, oblíquas para representar as visões de um louco. Langlois também observou que este filme violava todas as regras vigentes e "agredia todos os hábitos", abrindo ao cinema alemão as portas de uma conceção moderna do cinema. E o cinema alemão dos anos vinte do século XX, feito a seguir a CALIGARI, seria da mais alta ambição e da mais alta qualidade. Siegfried Kracauer viu no filme uma antecipação inconsciente do nazismo, a imagem do ditador em Caligari, figura maléfica que orchestra a atuação de um criminoso em estado de hipnose. Realizado por Robert Wiene, O GABINETE DO DOUTOR CALIGARI deve muita da sua especificidade irrealista e demoníaca aos argumentistas Carl Mayer e Hans Janowitz.

► Sexta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MARRIAGE CIRCLE

Os Perigos do Flirt

de Ernst Lubitsch

com Florence Vidor, Monte Blue, Marie Prevost, Creighton Hale, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1924 – 98 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Foi o primeiro dos cinco "filmes de costumes" feitos em três anos para a Warner Brothers (a THE MARRIAGE CIRCLE acrescem THREE WOMEN, o "perdido" KISS ME AGAIN, LADY WINDERMERE'S FAN, SO THIS IS PARIS), em que Lubitsch assinou ainda FORBIDDEN PARADISE, por cedência do estúdio à Famous Players-Lasky. Realizado já depois de Lubitsch ter visto A WOMAN OF PARIS, de Chaplin (1923), que muito o influenciou, THE MARRIAGE CIRCLE é tido como o filme que marcou o reconhecimento oficial do "Lubitsch touch", revelando um estilo que na própria época houve quem considerasse como um novo marco no cinema, na sofisticação da *mise-en-scène*, no ritmo e nos subentendidos maliciosos. Uma comédia conjugal de enganos, trocas, rodopios, volte-faces de último minuto, que é uma autêntica caixinha de surpresas. Em 1932, Lubitsch volta a THE MARRIAGE CIRCLE para um "remake": ONE HOUR WITH YOU.



ZEMLYA



DAS KABINETT DES DR. CALIGARI



THE MARRIAGE CIRCLE

ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA

Como já é hábito, a Cinemateca apresenta uma sessão de antecipação da retrospectiva que coorganiza com o festival Doclisboa (e que decorrerá entre 15 e 25 de outubro), este ano dedicada a Lino Brocka, um dos cineastas maiores da cinematografia filipina e mundial, realizador de melodramas engajados que em vários momentos bateram de frente com o regime ditatorial de Ferdinando Marcos e sua mulher, Imelda. Este programa, elaborado em conjunto com Khavn De La Cruz, artista multifacetado, estudioso e divulgador da obra de Brocka pelo mundo, apresentará um conjunto significativo de títulos sobreviventes e disponíveis do conjunto de quase 70 obras realizadas pelo cineasta ao longo da sua intensa carreira, apenas interrompida por um acidente de automóvel que o vitimou precocemente aos 52 anos. Um programa repleto de títulos inéditos em Portugal e composto, *grosso modo*, por dramas portentosos e inquiridores, sensíveis aos problemas que afligiam as classes mais pobres, muitas delas remetidas para intermináveis bairros de lata que frequentemente se confundiam com autênticas lixeiras humanas. Este programa permitirá expandir e aprofundar o conhecimento deste cineasta cuja obra tem sido visitada nas nossas salas, desde o pequeno Ciclo que a ele foi dedicado em 1982, em que precisamente o filme de antecipação deste programa, BONA, foi exibido pela primeira e última vez, até à passagem de BAYAN-KO, na "Carta Branca a Augusto M. Seabra", em junho de 2021.

► Sexta-feira [17] 21h45 | Esplanada

BONA

de Lino Brocka

com Nora Aunor, Philip Salvador, Marissa Delgado

Filipinas, 1980 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Neste drama realista, filmado nos interstícios de produções maiores e populares, encontramos a diva do cinema filipino Nora Aunor (também produtora), num papel nos antípodas do seu estatuto de glória nacional. Mulher pobre a viver num bairro de lata, Bona desenvolve uma relação obsessiva com a estrela de cinema interpretada por Philippe Salvador, um dos atores-fetichos de Brocka. A partir desta relação, à laia de um filme hollywoodesco de Joseph L. Mankiewicz (ALL ABOUT EVE e THE BAREFOOT CONTESSA), Lino Brocka encena, com o seu toque particular, um olhar corrosivo sobre a relação entre o culto às celebridades e a pobreza gritante das classes pobres. O filme não passa na Cinemateca desde 1982, aquando do miniciclo dedicado a Brocka, que contemplou ainda o célebre MANILA, NAS GARRAS DO NÉON.



O QUE QUERO VER

“Recuperamos” a sessão prevista para junho e que não foi realizada devido à greve geral de dia 3. Assim, se em maio apresentámos nesta rubrica TROIS COULEURS: BLEU, após várias sugestões de exibição de filmes de K. Kieslowski, segue-se agora BRANCO, que não é visto na Cinemateca desde 1999. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos são fatores que concorrem para a seleção dos filmes programados nesta rubrica.

► Segunda-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TROIS COULEURS: BLANC

Três Cores: Branco

de Krzysztof Kieslowski

com Zbigniew Zamachowski, Julie Delpy, Janusz Gajos

França, Suíça, Polónia, 1994 – 92 min / legendado em português | M/12

Segunda parte desta viagem pela célebre trilogia das cores, através da qual Krzysztof Kieslowski invocou os ideais da Revolução Francesa – liberdade, igualdade e fraternidade. TROIS COULEURS: BLANC é evidentemente sobre igualdade e conta a história de Karol Karol, um homem polaco que, após ser abandonado pela mulher, Dominique, em Paris – por ser incapaz de consumar o casamento – perde o dinheiro, a autorização de residência e os amigos. Reduzido à condição de sem-abrigo e consumido pela vergonha, Karol inicia então uma tentativa de restabelecer algum equilíbrio – ou igualdade – através de uma vingança radical sobre Dominique. Uma sessão para evocar Krzysztof Piesiewicz, co-argumentista da Trilogia, falecido no passado dia 14 de maio.

PARTICIPAR



COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, assinalamos este mês o lançamento de *Salomé Lamas: Parafiction II (obras selecionadas)* com uma sessão de cinema. O lançamento do livro, que abrange obras selecionadas de Lamas entre 2017 e 2025, terá lugar no espaço da livraria Linha de Sombra nos 39 Degraus às 18h00, antecedendo a exibição do filme.

► Sexta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

ELDORADO XXI

de Salomé Lamas

Portugal, França, Peru, 2026 - 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE SALOMÉ LAMAS

"ELDORADO XXI é uma assombrosa e misteriosa parcela da realidade etnográfica. A comunidade instalada em maior altitude no mundo, La Rinconada y Cerro Lunar (5500m), nos Andes peruanos; uma ilusão leva os homens à auto-destruição, movidos pelos mesmos interesses, usando as mesmas ferramentas e meios na contemporaneidade que nos tempos antigos." Primeira exibição na Cinemateca.



ANIM, 30 ANOS

Em nova etapa do programa dedicado aos 30 anos do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, departamento da Cinemateca, é aqui abordada a componente de acesso e investigação das coleções. A sessão de julho tem apresentação de Falcão Nhaga, argumentista e realizador, filho de mãe cabo-verdiana e pai guineense, que prepara atualmente a sua primeira longa-metragem.

► Segunda-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

FILMES DOMÉSTICOS / IMAGENS COLONIAIS

Duração total da projeção: c. 60 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR FALCÃO NHAGA

A sessão é composta por uma seleção de filmes domésticos rodados por portugueses brancos em territórios colonizados entre as décadas de 1950, 60 e 70, de entre os diversos materiais custodiados pela Cinemateca e visionados por Falcão Nhaga no contexto de um estágio de mestrado em Antropologia. "A partir das experiências no arquivo, meço as possibilidades do filme doméstico como documento para o estudo de "imagens coloniais", levando em conta a sua materialidade e a obscuridade de sentido do seu conteúdo imagético, em especial face à reprodutibilidade e remediação digital." (Falcão Nhaga)

ANTE-ESTREIAS

O filme RESIDÊNCIA, de Amarante Abramovici e Lucas Tavares compõe a habitual rubrica de Ante-estreias neste mês de Julho.

► Sábado [25] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

RESIDÊNCIA

de Amarante Abramovici e Lucas Tavares

Portugal, 2025 - 63 min

COM A PRESENÇA DE AMARANTE ABRAMOVICI E LUCAS TAVARES

RESIDÊNCIA começou como um projeto participativo de um cineclube quinzenal, evoluindo para um filme colaborativo que reflete sobre a ausência de casa, a situação de sem-abrigo e a cidade, feito com a comunidade dos Albergues do Porto.

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

O REGRESSO DO COMETA HALLEY – HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJECIONISTAS

Avários tempos, e outros tantos ou mais movimentos, a exposição que propomos parte das coleções da Cinemateca para mostrar o dispositivo de projeção que, a par da síntese do movimento e da fotografia (não esquecendo o espaço comunitário e coletivo da sala ou do lugar) compõem o espetáculo cinematográfico. Entre tempos, histórias também de projecionistas e do saber-fazer deste ofício. *Passagens, intervalos, regressos* – lançamentos de luz e de sombras

Até 5 setembro de 2026: Núcleos nas Salas 6x2, Cupidos e Carvalhos, de segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30; núcleos no Espaço 39 Degraus, de segunda a sábado, das 12h00 às 01h00.

01 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO
THE MARK OF THE RENEGADE

de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

AMERICAN DREAM

de Barbara Kopple

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

BLUE HAWAII

de Norman Taurog

21H45 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

MAN IN THE ATTIC

de Hugo Fregonese

02 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO
SADDLE TRAMP

de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

CRY-BABY

de John Waters

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

ONE WAY STREET

de Hugo Fregonese

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

LIGHT OF DAY

de Paul Schrader

03 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

LA LA LAND

de Damien Chazelle

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

BLOWING WILD

de Hugo Fregonese

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

IN EINEM JAHR MIT 13 MONDEN

“O Ano das Treze Luas”

de Rainer Werner Fassbinder

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

BADLANDS

de Terrence Malick

04 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE FINISHING TOUCH

de Clyde Bruckman e Leo McCarey

TWO TARS

de James Parrott

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MÁRIO JORGE TORRES,
TUDO O QUE O CINEMA PERMITE

ALL THAT HEAVEN ALLOWS

de Douglas Sirk

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

LA MALA VIDA

de Hugo Fregonese

22H00 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

HIGH FIDELITY

de Stephen Frears

06 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO
ONE WAY STREET

de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

VICTOR / VICTORIA

de Blake Edwards

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

PHILADELPHIA

de Jonathan Demme

21H45 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

UNTAMED FRONTIER

de Hugo Fregonese

07 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO
BLACK TUESDAY

de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MÁRIO JORGE TORRES,
TUDO O QUE O CINEMA PERMITE

SOME CAME RUNNING

de Vicente Minelli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

HIGH FIDELITY

de Stephen Frears

22H00 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

SADDLE TRAMP

de Hugo Fregonese

08 QUARTA FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO
PAMPA BÁRBARA

de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MÁRIO JORGE TORRES,
TUDO O QUE O CINEMA PERMITE

VALE ABRAÃO

de Manoel de Oliveira

21H45 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

BLOWING WILD

de Hugo Fregonese

09 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

BLUE HAWAII

de Norman Taurog

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

ZEMLYA

de Aleksandr Dovzhenko

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

IN EINEM JAHR MIT 13 MONDEN

“O Ano das Treze Luas”

de R. W. Fassbinder

21H45 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

DIE TODESSTRAHLEN DES DR. MABUSE

“Os Raios da morte do Dr. Mabuse”

de Victor de Santis, Hugo Fregonese

10 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

PHILADELPHIA

de Jonathan Demme

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

BADLANDS

de Terrence Malick

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

ELDORADO XXI

de Salomé Lamas

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT

de Jacques Demy

11 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA

SOUND OF MUSIC

de Robert Wise

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

UNTAMED FRONTIER

de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

COP LAND

de James Mangold

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

APENAS UN DELINCUENTE

de Hugo Fregonese

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

PALOMBELLA ROSSA

de Nanni Moretti

13 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

CABARET

de Bob Fosse

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

TROIS COULEURS: BLANC

de Krzysztof Kieslowski

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

VICTOR / VICTORIA

de Blake Edwards

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

THE SEARCHERS

de John Ford

14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

SMOKEY AND THE BANDIT

de Hal Needham

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MÁRIO JORGE TORRES,
TUDO O QUE O CINEMA PERMITE

LOST IN TRANSLATION

de Sophia Coppola

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

AMERICAN DREAM

de Barbara Kopple

21H45 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

BLACK TUESDAY

de Hugo Fregonese

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

A FACE IN THE CROWD

de Elia Kazan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MÁRIO JORGE TORRES,
TUDO O QUE O CINEMA PERMITE

AN AFFAIR TO REMEMBER

de Leo McCarey

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

PAMPA BÁRBARA

de Hugo Fregonese

21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

ONE FROM THE HEART - REPRISE

de Francis Ford Coppola

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

JERRY MAGUIRE

de Cameron Crowe

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)

NHA FALA

de Flora Gomes

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

ROLLING THUNDER

de John Flynn

21H45 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

SEVEN THUNDERS

de Hugo Fregonese

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

APENAS UN DELINCUENTE

de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

DAS KABINETT DES DR CALIGARI

O Gabinete do Doutor Caligari

de Robert Wiene

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

MAN IN THE ATTIC

de Hugo Fregonese

21H45 | ESPLANADA | ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA

BONA

de Lino Brocka

18 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA

TOY STORY 3
de Lee Unkrich18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**WEST SIDE STORY**
de Steven Spielberg

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

DIE TODESSTRAHLEN DES DR. MABUSE
“Os Raios da morte do Dr. Mabuse”
de Victor De Santis, Hugo Fregonese

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

INDIAN RUNNER
de Sean Penn**20 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

SEVEN THUNDERS
De Hugo Fregonese19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**ÓPERA DO MALANDRO**
de Ruy Guerra

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANIM, 30 ANOS

FILMES DOMÉSTICOS / IMAGENS COLONIAIS

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

THUNDER ROAD
de Arthur Ripley**21 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

THE SEARCHERS
de John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

OLD SHATTERHAND
de Hugo Fregonese19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW**
de Jim Sharman

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

25TH HOUR
de Spike Lee**22 QUARTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

THE RAID
de Hugo Fregonese19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**THE BARKLEYS OF BROADWAY**
de Charles Walters

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

A FACE IN THE CROWD
de Elia Kazan21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**A HARD DAY'S NIGHT**
de Richard Lester**23 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

LA MALA VITA
de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

MASK
de Peter Bogdanovich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

THE MARK OF THE RENEGADE
de Hugo Fregonese

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

THE WRESTLER
de Darren Aronofsky**24 SEXTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

MY SIX CONVICTS
de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUNDO

THE MARRIAGE CIRCLE
de Ernst Lubitsch

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

JERRY MAGUIRE
de Cameron Crowe

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

LEURS ENFANTS APRES EUX
de Ludovic Boukherma e Zoran Boukherma**25 SÁBADO**

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SÁBADOS EM FAMÍLIA

LE VOYAGE EN BALLON
de Albert Lamorisse

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

SMOKEY AND THE BANDIT
de Hall Needham

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

RESIDÊNCIA
de Amarante Abramovici, Lucas Tavares

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

STREETS OF FIRE
de Walter Hill

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

DELIVER ME FROM NOWHERE
de Scott Cooper**27 SEGUNDA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

25TH HOUR
de Spike Lee

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

THE POSTMAN ALWAYS RINGS TWICE
de Tay Garnett19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**CRY-BABY**
de John Waters

21H45 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

DECAMERON NIGHTS
de Hugo Fregonese**28 TERÇA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

ROLLING THUNDER
de John Flynn19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**ON CONNAÎT LA CHANSON**
de Alain Resnais

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

INDIAN RUNNER
de Sean Penn

21H45 | ESPLANADA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

MY SIX CONVICTS
de Hugo Fregonese**29 QUARTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**THE BARKLEYS OF BROADWAY**
de Charles Walters

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

THE WRESTLER
de Darren Aronofsky

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BRUCE SPRINGSTEEN

THUNDER ROAD
de Arthur Ripley21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**THE ROCKY HORROR PICTURE SHOW**
de Jim Sharman**30 QUINTA-FEIRA**

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

DECAMERON NIGHTS
de Hugo Fregonese

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

PALOMBELLA ROSSA
de Nanni Moretti

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | HUGO FREGONESE – O DESENRAIZADO

OLD SHATTERHAND
de Hugo Fregonese21H45 | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**LA LA LAND**
de Damien Chazelle**31 SEXTA-FEIRA**15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**WEST SIDE STORY**
de Steven Spielberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BRUCE SPRINGSTEEN

DELIVER ME FROM NOWHERE
de Scott Cooper19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:
O MUSICAL (II)**A HARD DAY'S NIGHT**
de Richard Lester

21H45 | ESPLANADA | BRUCE SPRINGSTEEN

STREETS OF FIRE
de Walter Will

Programa sujeito a alterações
 Preço dos bilhetes - 3,20 €
 Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
 Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
 Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência
 Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
 Salas de cinema
 Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
 Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
 Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
 Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
 Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30
 Espaço 39 Degraus
 Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
 Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
 Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
 Disponível estacionamento para bicicletas
 Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
 Segunda a Sexta-feira, 14h30 - 22h | Sábados 14h - 21h30
 Bilheteira On-line www.cinemateca.boi.pt

Modos de pagamento disponíveis:
 Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
 (*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
 (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
 A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.boi.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
 Mais informações: <https://www.boi.pt/Ajuda/CondiçõesGerais>
 Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.boi.pt/Projecto/PontosVenda>)